

O que está escrito no DESENHO

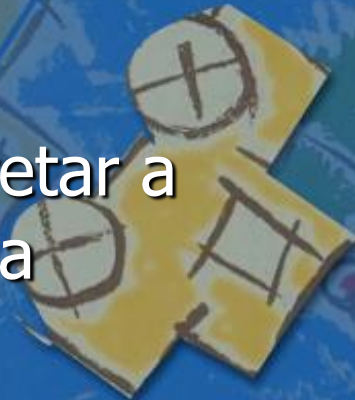
Professora Tatiana Comiotto





A desenho da criança

- É feito por prazer;
- Para encontrar seu equilíbrio afetivo;
- Exprime o que ela está sentindo;
- Cada detalhe é importante para interpretar a personalidade e eventuais problemas da criança;
- Mas é importante verificar as constantes (não se deve fixar num só desenho).
- Obedece às mesmas leis básicas que servem para interpretar a escrita.





O estudo do espaço

- Começa com a divulgação imaginária da página em quatro direções:

ALTO da folha: corresponde aos valores superiores, é o mundo do sonho e da imaginação.

ESQUERDA da folha:
Significa o passado, os valores que dão segurança e, conseqüentemente, a mãe.

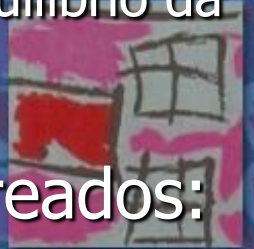
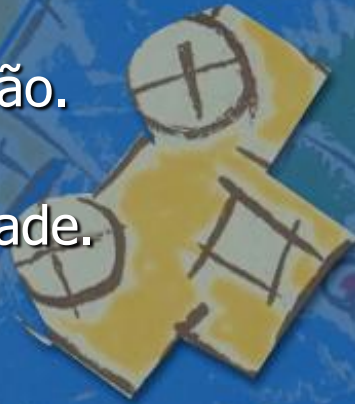
DIREITA da folha:
É o império do desconhecido, aquilo que descobriremos mais tarde, o pai.

BAIXO da folha: representa o domínio do concreto, a vida de todos os dias.



Elementos do desenho

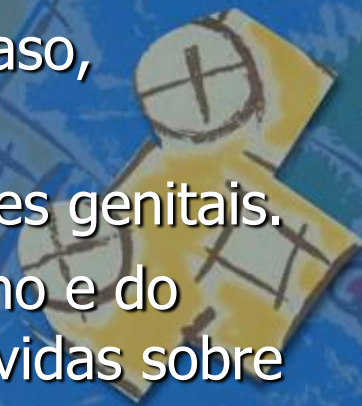
- **Traço firme:** Exprime vitalidade, audácia e a raiva.
- **Traço leve:** Traduz sensibilidade, delicadeza e timidez.
- **Traço pontilhado:** Demonstra uma certa inibição.
- **O ângulo:** Exprime força, combatividade e virilidade.
- **As curvas:** Lembram gentileza e feminilidade.
- **Formas redondas e angulares:** Reflete o equilíbrio da criança que se adapta e se afirma.
- **Traços bem definidos e contornos sombreados:** Sinal de grande ansiedade.





Os sinais da sexualidade

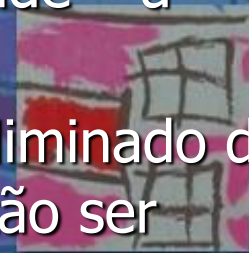
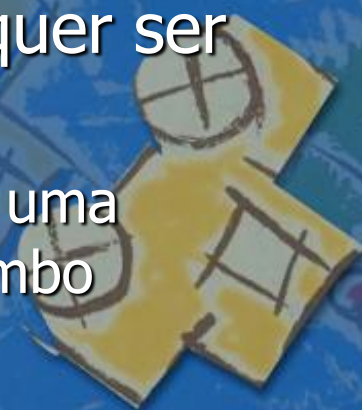
- Os signos que marcam a busca de uma identidade sexual aparecem pelos quatro ou cinco anos.
 - Os objetos ocos, como um saco vazio ou um vaso, simbolizam o útero.
 - Há uma certa insistência do lápis sobre as partes genitais.
 - Paisagens iluminadas pela lua: símbolo do sonho e do inconsciente, indica que a criança se coloca dúvidas sobre sexualidade.
 - Supressão da parte baixa do corpo: preocupações sexuais mal veiculadas.





O desenho da família

- Cena contendo animais: criança muito fechada;
- Personagem em destaque: mostra sua identificação, porque admira o personagem escolhido ou quer ser amada por ele.
 - Um homem vestido de modo ridículo, usando uma bengala, um chapéu ou carregando um cachimbo (atributos de virilidade – o pai);
 - Uma mulher usando um vestido, bijuterias ou um penteado com coroa (ornamentos da feminilidade – a mãe);
 - Um irmão mais jovem e inoportuno pode ser eliminado do desenho porque “não tinha mais lugar”, ou então ser colocado no verso da folha.





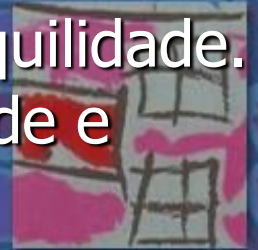
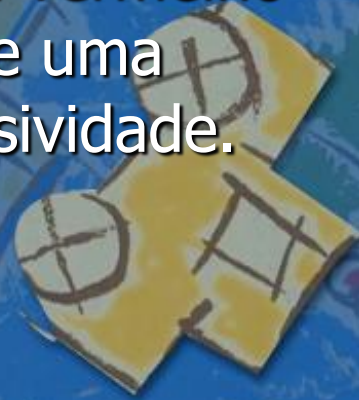
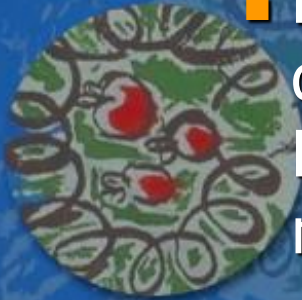
O significado das cores

■ VERMELHO

- Uma série de desenhos com dominante em vermelho pode ser reflexo de uma certa excitação, de uma necessidade de movimento ou então agressividade.

■ AZUL

- Demonstra que a criança tem uma vida interior bem desenvolvida. Simboliza também paz e tranquilidade. Em certos casos, poderá significar passividade e mesmo resignação.





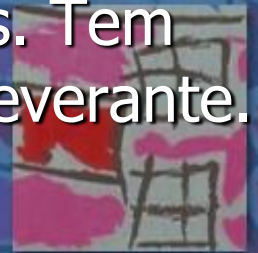
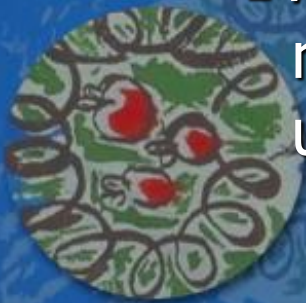
O significado das cores

■ VIOLETA

- Representa a fusão dos contrários. A criança provavelmente se ressent das tensões que a tornam ansiosa.

■ VERDE

- A criança dá sinais de um certo narcisismo e necessidade de ser reconhecida pelos outros. Tem um caráter voluntarioso, quer ação e é perseverante.

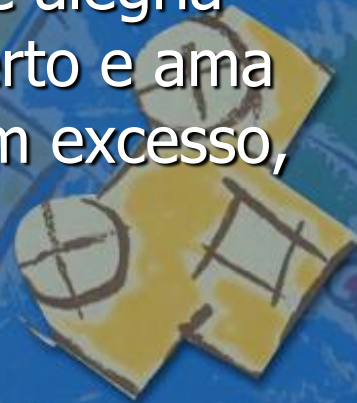




O significado das cores

■ AMARELO

- Muito luminosa, essa cor demonstra grande alegria de viver. A criança é de temperamento aberto e ama as descobertas que o futuro lhe reserva. Em excesso, pode significar angústia.



■ LARANJA

- A criança escolhe essa mistura de amarelo e vermelho quando sente grande desejo de se sobressair. Cor da alegria, revela um caráter extrovertido.

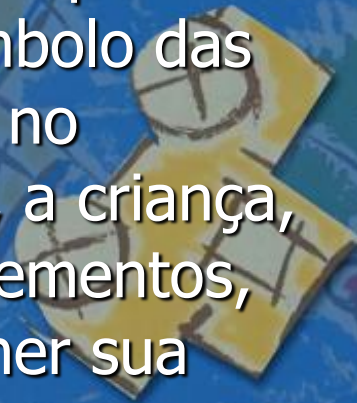




O significado das cores

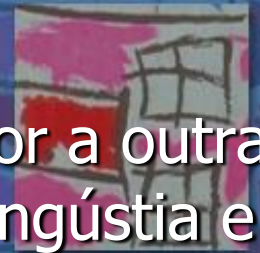
■ MARROM

- Muito usado antes de seis anos. Cor da terra, representa as necessidades primitivas e certa procura de segurança. As crianças a veem como símbolo das tintas saídas das matérias fecais. É porque, no momento de aprendizagem da propriedade, a criança, a quem proibiram de brincar com seus excrementos, encontra um prazer compensatório em encher sua folha de cores castanhas.



■ PRETO

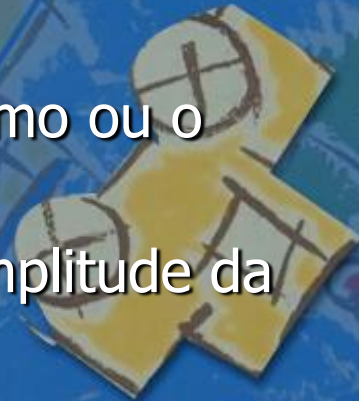
- É a negação da cor. Pode servir para dar valor a outras cores. Mas em grande quantidade significa angústia e desespero.



Os elementos do desenho

■ CASA

- Desenhada com frequência, reflete o *eu* interior e o lar da criança.
- As janelas (tristes ou alegres) indicam o otimismo ou o pessimismo com qual a criança vê a vida.
- A porta (única ou várias) nos deixa prever a amplitude da necessidade de comunicação.
- A chaminé é a manifestação do inconsciente da criança: reflete seu estado de espírito e também representa o ambiente de sua casa.



■ ÁGUA

- A quantidade ou extensão de água contida num desenho pode nos fazer pensar no interior feminino.
- Símbolo mais forte e mais usado que a lua, ou sob a forma de nuvem, também simboliza a presença materna. A nuvem mais carregada revela temor quando a mãe é um pouco severa.
- Uma grande quantidade de riachos ou lagos sugere grande emotividade.

■ AVIÃO

- Reflete desejo de posse e de conquista do mundo, exatamente como o desenho de um barco.
- A criança tem pressa de crescer, de ter êxito.
- Quando o avião é bombardeado, a criança está querendo exprimir um conflito interior ou o medo de assistir a uma cena de violência em casa, como uma briga entre o pai e a mãe.

■ CAMINHO

- É a rota da vida. Pode ser representada por caminhos floridos ou áridos.
- É a forma da criança manifestar sua alegria de viver ou suas dificuldades. Se ela enfrenta um problema que julga sem solução, fará um beco sem saída.
- Os caminhos de múltiplas ramificações refletem um temperamento agitado, instável.
- Também pode ser usado como meio de comunicação entres os diversos elementos do desenho.

■ ASTROS

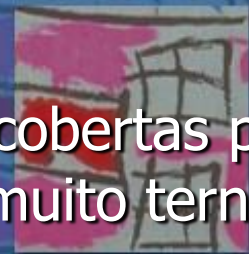
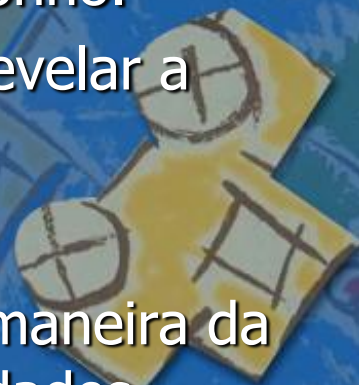
- A presença do sol representa o pai, a autoridade.
- A lua é o símbolo da mãe, da noite com seus medos e mistérios, e das perguntas que a criança faz sobre a vida e a sexualidade.
- As estrelas revelam o desejo de brilhar e ser admirada.

■ BARCO

- A aparência escolhida dá sentido diferente aos sentimentos representados.
- Se o barco está no centro da página, como o elemento principal, simboliza a criança.
- A vela traduz desejo de partir, a evasão pelo sonho.
- Os canhões e chaminés permitem ao menino revelar a agressividade ligada à virilidade.

■ MONTANHAS

- Cadeias desoladas com picos angulosos são a maneira da criança demonstrar que se encontra em dificuldades.
- As montanhas são a forma de dizer que está enfrentando obstáculos intransponíveis.
- As doces colinas de formas bem arredondadas, cobertas por uma vegetação viva, sugerem os seios da mãe muito terna à qual ainda estamos muito ligados.

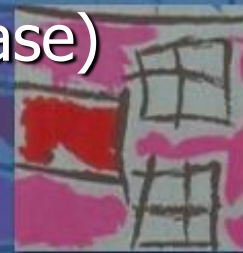


■ ANIMAIS

- É um desvio astucioso usado pelas crianças que desejam mascarar um sentimento.
- Os impulsos mais variados inspiram o lobo mau, o gentil carneiro ou o temível dragão.

■ ÁRVORE

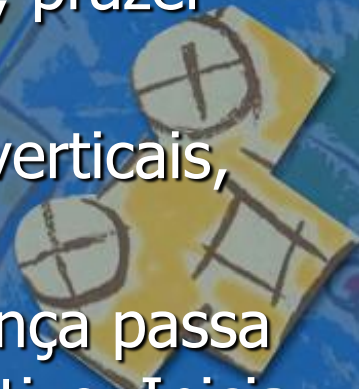
- Extremamente forte, esse tema contém tantos ou mais símbolos que uma paisagem rica em detalhes.
- O comprimento das raízes, a força do tronco, a direção dos galhos compor..... (falta uma frase)



Etapas gráficas do desenho

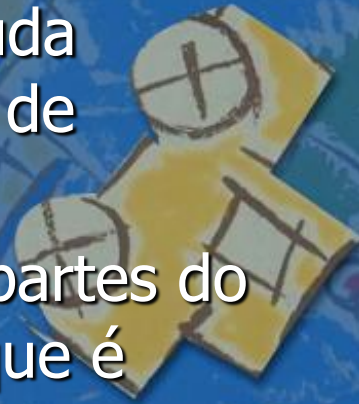
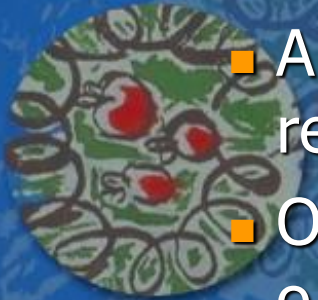
■ GARATUJAS: 2 a 4 anos

- Garatuja desordenada: traços acidentais, prazer pelo movimento.
- Garatuja controlada: linhas horizontais, verticais, círculos.
- Garatuja com atribuição de nomes: a criança passa do pensamento cinestésico para o imaginativo. Inicia o desenho com intenção.
- A cor tem um papel secundário.



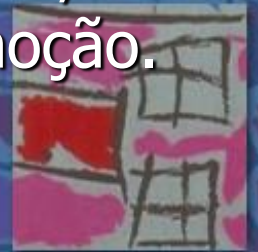
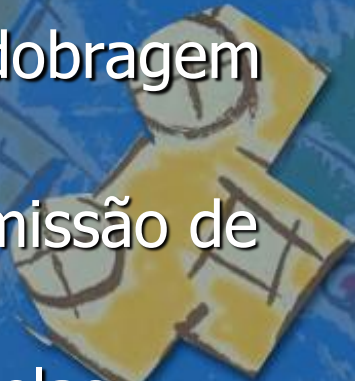
■ FASE PRÉ-ESQUEMÁTICA: 4 a 7 anos

- 4 anos: formas reconhecíveis. Coordenação visomotora estabelecida.
- 5 anos: relaciona os desenhos com casas, árvores ou pessoas. Cabeça-pés.
- 6 anos: desenho organizado do homem. Muda constantemente de símbolos pela mudança de conceitos.
- 7 anos: repetem seus desenhos. Retratam partes do corpo. A roupa passa a substituir o corpo, que é representado por figuras geométricas.
- A cor raramente tem relação com o objeto representado, mas tem sentido emocional.
- Os objetos e seus tamanhos estão relacionados com o juízo de valor da criança.



■ FASE ESQUEMÁTICA: 7 a 9 anos

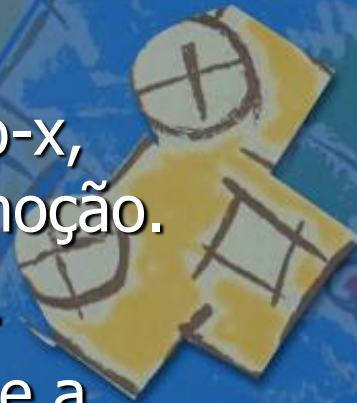
- A criança gradualmente alcança pela percepção um conceito da forma. O símbolo que é repetido muda quando mudar seu conceito sobre o objeto.
- Espaço: linha de base, linha do horizonte, dobragem e raio-x.
- Desvios: exagero de partes importantes, omissão de partes e mudança de símbolos.
- Cor: existe cor definida para cada objeto e elas repetem-se. A criança já consegue categorizar, classificar e generalizar. É muito ligada a emoção.





■ FASE DO REALISMO: 9 a 12 anos

- Captação maior do mundo real.
- Rigidez no desenho.
- Busca do pormenor.
- Não utiliza mais os exageros, omissões, raio-x, dobragem e outros desvios por conta da emoção.
- Há um relação rígida entre a cor e o objeto.
- Espaço: Ainda não há profundidade. Percebe a sobreposição. Várias linhas de base e espaço preenchido entre elas;



Algumas coisas que os pais devem ou não devem fazer

O que devem fazer	O que não devem fazer
Considerar a expressão artística da criança como um registro de sua personalidade em formação.	“Corrigir” ou “ajudar” a criança em seu trabalho, procurando impor-lhe uma personalidade de adulto.
Compreender que, enquanto trabalha, a criança está adquirindo experiências importantes para seu desenvolvimento.	Considerar que o “produto final” do esforço infantil tenha alguma importância.
Sensibilizar a criança em suas relações com o ambiente.	Entregar à criança cadernos de figuras para colorir ou modelos de desenhos que a tornariam insensível ao ambiente.
Apreciar o esforço da criança, quando esta consegue transmitir sua própria experiência.	Demonstrar apreço por tudo o que a criança faça indiscriminadamente.

Algumas coisas que os pais devem ou não devem fazer

O que devem fazer	O que não devem fazer
Compreender que as proporções "erradas" exprimem, frequentemente, uma experiência.	Corrigir as desproporções dos trabalhos.
Aprender que as percepções da criança, a respeito de sua arte, são diferentes das percepções dos adultos.	Esperar que as manifestações artísticas da criança sejam sempre agradáveis aos olhos dos adultos.
Apreciar os trabalhos artísticos da criança de acordo com seus próprios méritos.	Preferir o trabalho de uma criança ao de outra.
Colocar à disposição da criança, um local apropriado, onde possa trabalhar.	Limitar a atividade infantil deixando de dar à criança um local apropriado para trabalhar.
Ensinar a criança a respeitar as manifestações de arte dos outros.	Fazer comparações entre os resultados dos trabalhos das crianças.

Algumas coisas que os pais devem ou não devem fazer

O que devem fazer	O que não devem fazer
Encorajar o espírito de competição, que nasce da própria necessidade da criança expressar-se por si mesma.	Apoiar concursos ou competições que utilizam prêmios, recompensas, como estímulo.
Na colaboração com as crianças em tarefas criadoras, estimular a tolerância e o respeito para com o trabalho alheio.	Impor os padrões de adultos quando trabalham com as crianças.
Matricular a criança num curso de arte infantil.	Conservar a criança em casa, "chegadinha" a eles.
Pendurar os trabalhos dos filhos nas paredes, somente quando todas as crianças puderem participar, e não apenas um só trabalho.	Pendurar unicamente o "melhor" trabalho de um filho.
Deixar que a criança desenvolva sua própria técnica, mediante a experiência	Mostra à criança "como se pinta".